

O TDAH EM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

2017

Aline Raquel de Lima Soares
Ana Carolina Nunes de Matos

Graduandas do 6º período em psicologia, na Faculdade de Ciências Humanas de Olinda (Brasil)

E-mail de contato:

alinteraquel04@gmail.com
carolzinhamatos2@gmail.com

RESUMO

O presente artigo trata sobre a temática do TDAH em alunos do ensino fundamental I. O TDAH é conceituado como um distúrbio neurofisiológico, com sinais de falta de atenção e impulsividade não adequadas ao nível de desenvolvimento, sendo prejudicial à aprendizagem em crianças na idade escolar. A área foco deste artigo foi justamente a escolar na qual é perceptível o grande impacto na aprendizagem. Este transtorno não tem cura mas possui tratamento que pode ser realizado através dos profissionais da psicologia, psiquiatria, neuropsiquiatria, neuropediatra, e neurologista. O objetivo da nossa pesquisa foi analisar, sob o olhar dos professores, os impactos cognitivos, comportamentais e emocionais de alunos diagnosticados com TDAH, no Ensino Fundamental, e propor estratégias que auxiliem os mesmos a lidar com estes alunos em sala de aula. Este estudo baseou-se no método qualitativo e pesquisa-ação, através de pesquisa de campo e oficinas. Conclui-se que o TDAH interfere na vida escolar e na cognição, emoção e sociabilidade.

Palavras-chave: TDAH, aprendizagem, escola, psicologia escolar.

Copyright © 2017.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution International License 4.0.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>



1. INTRODUÇÃO

O TDAH traz um grande impacto para a vida escolar de alunos do ensino fundamental, comprometendo o seu rendimento escolar. Devido à inquietação acompanhada da pouca atenção aos detalhes escolares, não seguem as regras e assim falham em completar as atividades escolares propostas, levantando-se com frequência da cadeira da sala de aula, entre tantos outros impactos significantes (CYPEL, 2000).

O interesse por esta temática surgiu do desejo de compreender e auxiliar as crianças que já foram diagnosticadas com TDAH no Ensino Fundamental I. Cada dia percebe-se que existem certas angústias e aflições dos professores e responsáveis dos alunos em saber como falar, ensinar, chamar a atenção dessas crianças. Sabe-se que não é fácil, e por isso surgiu uma curiosidade em tentar compreender, ajudar e até evitar transtornos maiores nessas situações. Daí a justificativa do presente estudo.

O método utilizado foi o qualitativo, e utilizou-se a pesquisa-ação a qual possibilita que o pesquisador intervenha dentro de uma problemática social. O objetivo geral dessa pesquisa foi analisar sob o olhar dos professores, os impactos cognitivos, comportamentais e emocionais de alunos diagnosticados com TDAH, no Ensino Fundamental I, e propor estratégias que auxiliassem os mesmos a lidarem com estes alunos em sala de aula. Tendo como objetivos específicos: 1) Entender sob o olhar dos professores as dificuldades cognitivas, comportamentais e emocionais de alunos com TDAH no Ensino Fundamental; 2) Propor estratégias pedagógicas capazes de contribuir com a relação professor-aluno, a partir do diagnóstico do TDAH; 3) Apontar as fragilidades e as potencialidades do desenvolvimento de pesquisa-ação.

Este artigo contribui para a psicologia, expandindo conhecimentos acerca do tema, através da realização de oficinas que auxiliou o professor ou o responsável pela criança em sala de aula a reconhecer os sinais e sintomas do TDAH, (que podem prejudicar o aluno, e assim eles conseguirem boas estratégias para lidar com a dificuldade que tais crianças apresentam). Oficinas estas que apresentaram seus resultados discutidos e correlacionados com o vasto conteúdo teórico mais adiante.

Esse tema é importante para ser trabalhado principalmente na área da psicologia escolar, pois o psicólogo é um dos principais responsáveis pela identificação, encaminhamento e acompanhamento ao tratamento de TDAH (BELLI, 2008).

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade.

O termo “Hiperatividade” vem sendo utilizado com frequência para determinar crianças descritas como agitadas, que estão sempre se movimentando, não param, não aceitam um “não”, e que são bagunceiras. Essa designação é utilizada mesmo em casos de crianças que não foram diagnosticadas como hiperatividade por profissionais autorizados. A Associação Americana de Psiquiatria (APA, 2002) define o TDAH como um distúrbio neurofisiológico, com sinais de falta de atenção e impulsividade não adequadas ao nível de desenvolvimento, prejudiciais a aprendizagem em crianças na idade escolar (POLÔNIO, 2009).

São bastante complexas as causas que implicam na determinação da TDAH, existe uma heterogeneidade de casos. Não é um transtorno adquirido, já se nasce com ele e ao longo do tempo os sintomas se desenvolvem. É mais provável que o quadro do déficit de atenção e hiperatividade se manifeste em um indivíduo determinado por um somatório de fatores desencadeantes, nesse sentido, podemos enfatizar algumas condições como: genética, lesões e disfunções cerebrais, disfunção neuroquímica, fatores emocionais (CYPEL, 2000).

As pessoas estão mais cientes dos problemas que esta situação pode trazer a vida da família e da criança em si. O tema vem sendo, nos últimos tempos, um assunto muito abordado tanto no meio científico como em várias reportagens em jornais e revistas de grande circulação do país como, por exemplo, Veja, Época, O Globo entre outros, como programas televisivos têm retratado esse tema em questão (RICHTER, 2002).

Estudos brasileiros mostram prevalências de TDAH variando entre os 5 a 17% da população. Essas taxas oscilam devido às variações amostrais, quanto à idade e procedência, e pelos diferentes métodos avaliativos adotados, (SENA, 2008). Estudos nacionais e internacionais põem a prevalência do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) entre 3% e 6%, estas foram realizados com crianças em idade escolar na sua maioria. Há um grande impacto desse transtorno na sociedade, considerando-se seu alto custo financeiro, o estresse nas famílias, o prejuízo nas atividades acadêmicas e vocacionais, como também efeitos negativos na autoestima das crianças. Estudos têm demonstrado que crianças com essa síndrome apresentam um risco aumentado de desenvolverem outras doenças psiquiátricas (ROHDE, BARBOSA, 2000).

As possíveis causas do TDAH são lesões cerebrais, epilepsia, hereditariedade, sofrimento fetal, exposição ao chumbo, medicamentos, problemas familiares, entre outros. Porém, a probabilidade de que a criança tenha um diagnóstico de TDAH aumenta até oito vezes se os pais

também tiverem o transtorno. Distúrbios convulsivos podem ser possíveis fatores para o desenvolvimento do TDAH, há casos em que o principal sintoma da ausência epilética seja a desatenção, e pouco rendimento escolar, se uma criança desatenta e com facilidade de distração apresenta crise de olhar fixo, associada aos olhos que ficam piscando, a ausência epilética será vista como uma possível causa do transtorno. Distúrbios na gestação ou problemas durante o parto podem sim desenvolver a hiperatividade no bebê, porém, não são os principais geradores do transtorno (GOLDSTEIN, 2002).

2.2 O TDAH no contexto escolar

Os educadores de crianças do ensino fundamental vêm considerando o TDAH como um fator preocupante, pois durante o período da fase escolar a criança inicia o seu primeiro contato com a leitura e a escrita, e neste processo a atenção e concentração são cruciais a fim de que, por intermédio destes fatores os objetivos pedagógicos propostos venham a ser alcançados (SENO, 2010). Em vários casos desse transtorno, por apresentar multi-fatores, pode ser considerado um determinante de grande relevância nos casos de fracasso escolar.

A desatenção segundo critério da APA (1991), apresenta em geral a distração fácil com estímulo pouco significativo, o esquecimento de atividades do dia, em geral tem dificuldade em manter atenção em jogos ou trabalhos, parece não estar ouvindo o que está sendo falado, costuma perder objetos necessários, pouca atenção aos detalhes nas tarefas, dificuldade em organizar atividades com objetivos determinados, reluta em participar de atividades que requeiram esforço mental, não segue as regras e falha em completar atividades (CYPEL, 2000).

Enquanto isso, a hiperatividade segundo critério da APA, tem como característica o levantar-se com frequência da cadeira da sala de aula; em geral, a inquietação; a impulsividade; agir antes de pensar; costuma ter dificuldade de esperar a sua vez em atividades de grupo; responde perguntas antes que elas sejam totalmente elaboradas; dificuldade em brincar; corre exageradamente em situações inapropriadas e mostra-se intruso; geralmente fala em excesso (CYPEL, 2000).

Porém, segundo a APA para caracterizar um diagnóstico serão considerado mais do que seis dos itens citados acima, como inquietação, impulsividade, dificuldade em organizar-se, entre outros e por mais de seis meses, em uma intensidade que se destaque acima do nível do desenvolvimento da criança (CYPEL, 2000).

As crianças com TDAH não prestam atenção aos detalhes e por isso há um baixo rendimento escolar, acabam não estudando o bastante por não conseguirem ficar sentados com o livro por muito tempo. São mais comuns os portadores de TDAH terem problemas de comportamento do que de notas, pois quando eles se esforçam têm um desempenho normal. Existem outras dificuldades entre as crianças com TDAH que aumenta os problemas na escola que são elas:

dificuldade com a leitura, com a matemática e com a escrita, essas dificuldades aparecem na população em geral, porém aparecem associadas ao quadro de TDAH com mais frequência do que se espera, porém alguns dos portadores de TDAH não apresentam os transtornos de aprendizagem citados acima, como dificuldade de leitura e outros (MATTOS, 2005).

Os educadores de crianças com TDAH podem estabelecer regras claras e limites na rotina da criança, evitar mudar os horários, apresentar de forma visual algo que está sendo falado devido à sua dificuldade de manter atenção, ou seja, chamar a atenção do aluno de forma criativa, afinal essas crianças necessitam de um nível um pouco mais alto de estimulação para funcionarem melhor. Porém deve-se ter o cuidado de não exagerar nos estímulos e é interessante introduzir novos estímulos à criança, mas sem improvisação. O professor deve tentar mudar o comportamento do aluno gradualmente, saber equilibrar exigência de cumprimento das regras e flexibilização de comportamento. Tentar sempre descobrir a melhor forma de utilizar o material e as adaptações para o aluno com TDAH, além disso, é muito importante o professor saber rever sua posição de forma calma e positiva quando o nível de frustração do aluno está aumentando devido a necessidade de ter que cumprir tantas regras de uma só vez (MATTOS, 2005).

A escola tem um papel muito importante, pois ela promove a inclusão entre os alunos, considerando que tem que haver uma presença contínua do aluno, pois quanto mais tempo ele se ausentar mais difícil será sua adaptação com novos professores, ensinamentos, e até mesmo o ambiente. Para escolher a melhor escola para os mesmos, os pais devem levar em conta aquela que mais complementa a educação recebida em casa e que proporciona os mesmos valores. Eles precisam dessa convivência com colegas da mesma idade em ambientes diferentes e também precisam aprender a lidar com outras regras que não sejam as de casa, pois, de certa forma a escola representa a sociedade em que irão viver na fase adulta. A escola que melhor atende às necessidades dos portadores de TDAH é aquela cuja maior preocupação esteja em desenvolver o potencial de cada um, respeitando diferenças individuais, reforçando pontos fortes e auxiliando na superação dos pontos fracos (ROHDE, 2006).

Diante dessa afirmação é possível saber o quanto a dificuldade das crianças portadoras desse transtorno é grande dentro das salas de aulas, e reforça o quanto se faz necessário compreender os alunos diagnosticados com TDAH. Educadores em sua grande maioria não possuem conhecimento teórico suficiente para tratar o estudante com TDAH com propriedade, sendo assim o TDAH ainda é um assunto desconhecido por grande parte dos professores. Porém na prática escolar, é permitido ao educador observar e analisar, desta forma o professor pode estar apto para adaptar sua metodologia de ensino, estando preparado para receber alunos com dificuldades educacionais especiais, possibilitando assim que independente de seu comprometimento, a criança seja incluída em sala de aula (SENO, 2010).

2.3 A dificuldade de aprendizagem

O TDAH leva a uma dificuldade das funções executivas da atenção e auto regulação em geral, entretanto afeta a capacidade de aprendizagem apenas indiretamente. Sendo um dos transtornos neuropsiquiátricos mais conhecidos, devido à baixa concentração de dopamina e/noradrenalina em regiões sinápticas do lobo frontal, leva o sujeito a uma tríade sintomatológica de falta de atenção, hiperatividade e impulsividade e com isso são ocasionadas sérias dificuldades no processo da aprendizagem (ABDA, 2011).

A falta de atenção, para o caso da criança com esse transtorno significa o excesso de mobilidade na atenção, ou seja, hipermobilidade, que é quando o sujeito não consegue manter, por um longo período de tempo, sua atenção em um mesmo foco, onde a atenção espontânea predomina. Hiperatividade é um aumento da atividade motora, deixando-a quase em constante movimento. A impulsividade que é a força que impele estímulos, abalos, impulsões (ABDA, 2011). Então, TDAH é um conjunto de alterações que fazem com que haja a dificuldade da aprendizagem acontecer, pela desatenção e dispersão que os prejudicam no desempenho escolar.

Ghigiarelli (2016) cita que uma pressão qualquer para se concentrar em uma atividade é prejudicial para a agilidade e aprendizagem do indivíduo. Geralmente, também, alguns apresentam alterações na chamada memória de curto período, e isto se deve à baixa capacidade de atenção e a pouca concentração.

A falta de memória já é por si só, um fator de baixo rendimento escolar, quando se acrescenta a hiperatividade o quadro se agrava, dificultando ainda mais a aprendizagem. O TDAH interfere como substrato cognitivo que torna a aprendizagem possível. Quando a atenção se perde com facilidade, o conteúdo daquilo que deve ser aprendido não permanece em foco por tempo suficiente para que os processos mentais necessários possam acontecer. Quando a velocidade de processamento é baixa, a manipulação mental das informações torna-se mais lenta. Com isto, o sujeito não consegue acompanhar o fluxo de entrada das informações, então o processo mais amplo da aprendizagem também é comprometido, mas apesar de todas as dificuldades apresentadas, uma criança com o TDAH tem a capacidade de aprender normalmente, como qualquer outra criança, sendo que ela necessita do suporte ou auxílio para a manutenção do foco, ou seja, ter alguém ao seu lado para ajudá-la a evitar distrações e a ter bons hábitos de estudos (ABDA, 2011).

2.4 Dificuldades cognitivas, comportamentais e emocionais

Algumas crianças que possuem o TDAH têm consciência de seus problemas, e conseqüentemente, sentem-se infelizes e frustradas na medida em que não conseguem atingir às expectativas que lhe foram almejadas, o que pode ocorrer principalmente no contexto escolar, visto que na maioria das vezes o aluno demonstra dificuldades na aprendizagem. Outras crianças

parecem não ter a compreensão dos problemas que são causados pelo seu transtorno e continuam suas vidas indiferentes, não se deixando abalar emocionalmente. Para que haja um desempenho emocional é necessário que a criança passe por uma avaliação, a qual incluirá dados sobre as suas personalidades e sobre o funcionamento emocional atual, o profissional capacitado para este fim é o psicólogo (GOLDSTEIN, 2002).

É importante que haja uma observação e percepção quanto ao comportamento da criança com TDAH, em especial na sala de aula. Através desta observação na escola pode-se compreender como a criança está enfrentando os problemas do TDAH. Quando o TDAH não é orientado de forma eficaz, algumas crianças passam a se isolar e ficam cada vez mais desatentas outras podem apresentar um comportamento característico de oposição (GOLDSTEIN, 2002).

Referente às dificuldades cognitivas, alguns pesquisadores mostram que crianças com TDAH, têm um grave comprometimento em sua capacidade de aprender, sendo assim não aprendem tão bem como as demais crianças. Porém muitas crianças que possuem o TDAH conseguem ter uma boa atuação durante os primeiros anos do ensino fundamental, suas aptidões intelectuais permitem que elas compensem sua capacidade de continuar em numa tarefa, sendo assim pode parecer que a criança não está prestando à devida atenção, mas quando questionada sobre determinado assunto ela responde corretamente (GOLDSTEIN, 2002). Portanto, a desatenção não significa que a criança seja incapaz de aprender, porém este fator dificulta a sua aprendizagem.

2.5. O papel do psicopedagogo, psicólogo e pais no desenvolvimento do portador de TDAH.

Para um portador de TDAH, a intervenção de um psicopedagogo é fundamental, o qual cria novos estímulos para se trabalhar com o mesmo e ainda acompanhar a família do indivíduo de forma direta, pois esse trabalho precisa ser de forma integral, não só quando estiver na escola. Ele trabalha junto com o professor do aluno e o psicólogo. O profissional pode focalizar dificuldades específicas da criança em termos de habilidades sociais, criando situações para desenvolvê-las por intermédio de qualquer atividade lúdica, intervindo com estratégias educativas e consistentes no processo de desenvolvimento do paciente em suas diversas dimensões, tais como afetivas, cognitivas, orgânicas e psicossociais (BENCZIK; CONDERAMIN, 2006). Sendo assim, é importante que haja um psicopedagogo qualificado nas escolas para auxiliar as crianças com TDAH onde, com o convívio diário, possa criar-se um vínculo, uma proximidade do profissional com o aluno, possibilitando um melhor resultado acadêmico (BATISTA, 2005).

O tratamento do TDAH requer uma abordagem multidisciplinar de forma que vários profissionais da saúde, médicos, neurologistas, psicólogos e psiquiatras possam orientar os pais ou

responsáveis pela criança com o diagnóstico do transtorno. Geralmente, o TDAH é percebido por um médico pediatra que irá encaminhar o paciente para um psicólogo e, se necessário, para um psiquiatra (Academia Americana de Pediatria, 2006). O psicólogo levará em consideração o transtorno comportamental, o estado emocional e psicológico do indivíduo e o ambiente em que se encontra inserido, o psicólogo mostra à criança que ela pode realizar as tarefas que lhe são impostas e que é possível conviver melhor com os outros de sua idade. Deste modo, o psicólogo irá orientar a criança a usar lembretes, bilhetes, quadros de avisos, cronogramas, procurarem lugares silenciosos para estudar e sempre que necessário, realizar intervalos entre uma tarefa e outra (HALLOUWELL & RATEY, 2005; ROHDE & MATTOS, 2006).

Quando for detectado o transtorno através de um profissional, este deve dar toda a orientação necessária para os pais, e prepará-los, ensiná-los estratégias para lidar com os problemas decorrentes do TDAH, pois eles serão o apoio e segurança da criança. É necessário paciência, aceitação, respeito aos limites e muito amor, mas os pais devem tomar cuidado para não realizarem atos errados e exagerados Brown (2007) afirma que é importante haver um bom relacionamento entre pais e filho, este reflete na vida social e escolar da criança, interferindo na aprendizagem, desenvolvimento e até na socialização.

2.6 Elementos sobre TDAH que auxiliam o professor

Educadores consideram o TDAH um fator preocupante em qualquer fase escolar, mas no ensino fundamental I, a criança inicia seu primeiro contato com a leitura e a escrita e para que haja um bom desenvolvimento das mesmas no processo de aprendizado é necessária que a criança mantenha sustentada a sua atenção e concentração, para que desta forma os objetivos pedagógicos possam ser alcançados. Quando o professor recebe em sua sala de aula um aluno com TDAH, ele deve estar disposto a reconhecer que este transtorno tem um impacto significativo sobre as crianças da classe, tendo consciência que o portador requer necessidades educacionais especiais, e para que o mesmo tenha a mesma oportunidade de aprender que os demais colegas de sala de aula, deverão ser realizadas algumas adaptações que visem reduzir o acontecimento de comportamentos indesejáveis, almejando assim o progresso do aluno em sala de aula (GOLDSTEIN, 2002).

As estratégias que podem ser utilizadas para este fim são: o aluno deve sentar na primeira carteira e se possível distante de janelas e porta; obter uma rotina diária; procurar não manter atividades muito extensas; utilizar técnicas para melhorar a atenção e memória sustentada, dando reforço positivo à criança como estrelinhas no caderno, um aceno de mão quando a atividade solicitada for realizada e o aluno conseguir um bom desempenho compatível com seu tempo e seu processo de aprendizagem, optar sempre que possível por aulas com materiais audiovisuais e materiais diferenciados como colagem, revista, e para compensar as dificuldades memoriais, usar

tabelas com datas dos prazos de entrega do trabalho, canetas coloridas, etiquetas. Tais atividades diferenciadas despertam mais o interesse da criança e proporcionam uma relação professor/aluno mais flexível (ABDA, 2012).

Outra parte fundamental para desenvolver o aprendizado desse aluno é respeitar o tempo que a criança precisará para concluir a atividade solicitada e respeitar um intervalo mínimo entre uma atividade e outra. A organização é outro ponto que o professor deve estar atento e para ajudar ao aluno com TDAH pode-se ensiná-lo como arrumar a bolsa, incentivar o uso de caderno com cores diferentes para facilitar a identificação e memorização da matéria, por exemplo, azul para matemática, laranja para português, utilizar diariamente a agenda como canal para comunicação com os pais da criança e para escrever o desenvolvimento escolar da criança. Utilizar também planejamentos para desenvolver melhor as habilidades da criança de leitura, compreensão entre outras, identificarem no ambiente de sala de aula quais são os elementos que provocam maior desatenção na criança e tentar mantê-la o máximo possível distante e permitir que o aluno se levante em alguns momentos, previamente combinados com o professor (ABDA, 2012).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram divididos quatro encontros para realização das oficinas e assim a partir delas analisarmos a teoria na prática, respondermos os objetivos da pesquisa, no primeiro encontro foi realizado a apresentação da proposta, onde foi explicado o intuito da oficina de pesquisa-ação; em seguida foi realizada a técnica (quem sou eu); para apresentação individual dos participantes do grupo; após este momento foram entregues os Termos de consentimento livre esclarecido e por fim houve a aplicação de um questionário com os profissionais.

No segundo encontro foram apresentados conceitos sobre TDAH de forma clara e objetiva, cada facilitadora das oficinas interagiu sobre o conceito e sobre as estratégias que auxiliam e melhoram o desempenho escolar do aluno no ambiente escolar, os professores no momento do debate levantaram como queixa a seguinte questão “a teoria é muito bonita, porém na prática sentimos muita dificuldade em trabalhar com uma sala cheia e proporcionar uma atividade diferenciada para determinado aluno”. E quando a teoria desta pesquisa foi analisada não houve indício dos autores levantarem tal dificuldade citada pelos professores participantes da oficina. É algo que a literatura deve revisar.

No terceiro encontro foi realizada a leitura da fábula do “ganso”, e em seqüência o debate da mesma, correlacionando com a temática da pesquisa-ação, neste caso o TDAH. A fábula foi uma grande aliada para o levantamento de pontos importantes do dia a dia do professor de uma criança com TDAH, foi motivacional e passou força e estímulos positivos para os professores continuarem

a caminhar com esses alunos e um dos trechos da fábula que dizia “quando o ganso líder se cansa ele reveza, indo para a traseira do “v”, enquanto outro ganso assume a ponta. Verdade: é vantajoso o revezamento, quando se necessita fazer um trabalho árduo”. Foi nesse trecho que os próprios professores conseguiram identificar as ajudas dos monitores/ estagiários de pedagogia e psicologia em sala de aula, em cada trecho foi possível fazer associações e foram também levantados questionamentos pelos próprios professores em relação ao dia a dia dos mesmos com o conteúdo da fábula.

No quarto encontro aconteceu a entrega de uma cartilha para colaborar no dia a dia dos professores em sala de aula e foi anunciado o encerramento das oficinas por meio de uma conversa, ao quais os mesmos foram gratos pelo conteúdo que lhes foi apresentado no decorrer das oficinas, e alguns solicitaram a necessidade contínua de oficinas com conteúdos semelhantes, pois a área escolar necessita muito de trabalhos de cunho psicológico.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir este trabalho de pesquisa foi evidente que o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade tem como conseqüências as dificuldades cognitivas, sociais e comportamentais, os quais comprometem a memória, a conduta motora e a convivência com as outras pessoas, interferindo também no contexto escolar, trazendo assim um grande impacto no rendimento escolar do aluno, onde desenvolvem notas baixas, alguns casos de baixa sociabilidade e um rendimento menor no desenvolvimento para a vida escolar de crianças do 1º ano do ensino fundamental. Um professor bem preparado e com propriedade acerca do TDAH contribui para o desenvolvimento saudável da vida escolar do aluno, havendo desta forma melhorias e redução das dificuldades de aprendizagem.

O presente artigo teve como objetivo principal analisar sob o olhar dos professores, os impactos cognitivos, comportamentais e emocionais de alunos diagnosticados com TDAH, no Ensino Fundamental I, e propor estratégias que auxiliassem os mesmos a lidarem com estes alunos em sala de aula. O objetivo principal foi respondido ao longo das oficinas através dos diálogos levantados pelos professores como: “o ambiente social, ou seja, família ou responsáveis podem influenciar na maneira como o portador de TDAH vai desenvolver sua auto-estima, sua sociabilidade.” Ao explicar os objetivos específicos: 1) Entender sob o olhar dos professores as dificuldades cognitivas, comportamentais e emocionais de alunos com TDAH no Ensino Fundamental; 2) Propor estratégias pedagógicas capazes de contribuir com a relação professor-aluno, a partir do diagnóstico do TDAH; 3) Apontar as fragilidades e as potencialidades do

desenvolvimento de pesquisa-ação. A base bibliográfica trouxe um suporte essencial e coincidiu com as respostas acerca dos profissionais durante as oficinas.

Foi possível revisar a literatura deste trabalho diante das obras analisadas, na qual foi obtido um suporte teórico significativo para a realização desta pesquisa, levanta-se grande apreço à Goldstein e Goldstein (2002), ABDA (2016), e GOMES; GOULART; PIOVESAN (2013), os quais trazem o assunto TDAH, com transparência, tendo assim uma linguagem clara e de acessível compreensão.

Foi perceptível através dos depoimentos dos profissionais que existe muita dificuldade para se trabalhar com os alunos com o TDAH, pois, muitos não têm o diagnóstico e sem esse “instrumento” o professor fica desprovido de qualquer auxílio de um estagiário de psicologia. Vale ressaltar também, que uns dos obstáculos que professores enfrentam é a resistência dos próprios pais em relação à busca pelo diagnóstico do seu filho, pois, muitos acabam não aceitando essa possibilidade do seu filho apresentar algum transtorno.

Contudo, percebe-se que ainda existe uma dificuldade muito grande para se trabalhar a teoria na prática devido à escassez, ou seja, a falta de recursos para com os próprios alunos que necessitam de uma atenção diferenciada como também, os profissionais da área, pois, os mesmos não recebem nenhum auxílio e suporte apropriado para esse tipo de transtorno.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABDA – Associação Brasileira do Déficit de Atenção. **O que é o TDAH.** Disponível em: <<http://www.tdah.org.br/sobre-tdah/o-que-e-o-tdah.html>> Acesso em: 6 de outubro de 2016.

ARDOINO, J. (1988). **La recherche-action: Alternativeméthodologique ou épistemologique.** In M. Hugon&C. Sebel(orgs),Recherchesimpliquées,recherchéaction: lecas de 11éducation (pp.78-80).Bruxelas: De Boeck.

BELLI, A. A. **TDAH! E agora? : A dificuldade da escola e da família no cuidado e no relacionamento com crianças e adolescentes portadores de Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade.** Alexandra Amadio Belli. –São Paulo: Editora STS, 2008.

BENCZIK, E. P. B. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade. Atualização Diagnóstica e terapêutica. Um guia de orientação para profissionais.** São Paulo: Casa do Psicólogo. 2006.

CONDEMARIN, M. e colaboradores. **Transtorno do Déficit de Atenção: Estratégias para o diagnóstico e a intervenção psico-educativa.** São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2006.

CYPEL, Saul. **A criança com déficit de atenção e hiperatividade: Atualização para pais, professores e profissionais de saúde.** São Paulo: Lemos Editorial, 2000.

FERNANDE, LyerkaKallyane Ramos. **Método de pesquisa qualitativa: usos e possibilidades.** 2014 Psicologado artigos. Disponível em: <<HTTPS://psicologado.com/psicologia-geral/introdução/metodo-de-pesquisa-qualitativa-usos-e-possibilidades>>. Acesso em: 8 de outubro de 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. Ed. Editora Atlas, São Paulo, 2008.

GHIGIARELLI, Denise Ferreira. **TDAH e o processo de aprendizagem**. Abda. 2016. Disponível em: < <http://www.tdah.org.br/br/artigos/textos/item/1065-tdah-e-o-processo-de-aprendizagem.html>> Acesso em: 7 de outubro de 2016.

GOMES, Isadora; GOULART, Kenya; PIOVESAN, Giovanni et al. **A Atuação do Psicólogo no Apoio à Criança com TDAH**. Trabalho apresentado como requisito parcial para aprovação do 2º Semestre de curso de Psicologia. Faculdade de Psicologia, Centro Universitário UNA. Belo Horizonte, 2013. Disponível em: <<https://psicologado.com/psicopatologia/transtornos-psiquicos/a-atuacao-do-psicologo-no-apoio-a-crianca-com-tdah>>. Acesso em: 10 de outubro de 2016.

GOLDSTEIN, San; GOLDSTEIN, Michel. **Hiperatividade: Como desenvolver a capacidade de atenção da criança**. 8. Ed. Campinas, SP: Papyrus editora, 2002.

HALLOWELL, E. M.; RATEY, J. J. **Tendência a distração: identificação e gerência do distúrbio do déficit de atenção (DDA) da infância a vida adulta**. Tradução André Carvalho. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.

MATTOS, Paulo. **No Mundo da Lua. Perguntas e Respostas sobre Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade em Crianças, Adolescentes e Adultos**. São Paulo: Lemos Editorial, 2005.

OLIVEIRA, Emanuelle. **Pesquisa-ação**. 2006 InfoEscola. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/pedagogia/pesquisa-acao/>>. Acesso em: 29 de março de 2017.

POLÔNIO, M. L., Aditivos Alimentares e Saúde Infantil, In: ACCIOLY, E., SAUNDERS, C., LACERDA, E. M. A., **Nutrição em Obstetrícia e Pediatria**. 2 ed. - Rio de Janeiro: Cultura Médica: GuanabaraKoogan, 2009.

RHODE, L. A; BARBOSA, G. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade**. 2000 Scielo. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462000000600003>. Acesso em: 03 de Abril de 2017.

SAÚDE MENTAL – Nootrópicos, Nutrição e Saúde. **TDHA/TDAH → O Que é? Como Tratar? Tem Cura?** . Disponível em: <<http://www.saudementalrs.com.br/tdha/>> Acesso em: 6 de outubro de 2016.

SENA, Soraya da Silva; SOUZA, Luciana Karine de. **Desafios teóricos e metodológicos na pesquisa psicológica sobre TDAH**. Temas psicol., Ribeirão Preto , v. 16, n. 2, p. 243-259, 2008 . Disponível em < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2008000200008> Acesso em: 09 de outubro de 2016.

SILVA, Erivanir; CRUZ, Vanessa; ASFORA, Rafaella. **TDAH e prática pedagógica: conhecendo as principais dificuldades a partir de relatos de professores da rede municipal do recife**. 2010. Disponível em: <https://www.ufpe.br/ce/images/Graduacao_pedagogia/pdf/2010.1/tdah%20e%20prtica%20pedagogica%20conhecendo%20as%20principais%20dificulda.pdf>. Acesso em: 10 de outubro de 2016.

VINOCUR, Evelyn. **TDAH: sintomas, tratamentos e causas**. Minha Vida. Disponível em: <<http://www.minhavidade.com.br/saude/temas/tdah>> Acesso em: 10 de outubro de 2016.